

Revista Iberoamericana de Turismo



Os destinos turísticos face às populações locais: intervensões, efeitos e práticas na Praia do Cumbuco, Ceará, Brasil¹

Francisco Willams Ribeiro Lopes

Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da
Universidade Federal do Ceará, Brasil.

E-mail : willams-ribeiro@hotmail.com

Resumo

O presente artigo analisa a configuração de localidades litorâneas em destinos turísticos, com ênfase nas transformações socioculturais ocorridas nestas áreas. Trata-se de um estudo dos efeitos do turismo sobre populações locais gerados por meio de processos, apropriações e incorporações feitos por grandes empresários, poderes públicos, turistas e moradores. O campo empírico pesquisado é a localidade do Cumbuco, situada no município de Caucaia, Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), Ceará, Brasil. A construção da Praia do Cumbuco como um destino turístico tem sido resultado de investimentos estatais e privados desde a década de 1990, contribuindo para que Caucaia se torne o município mais visitado pelos turistas nacionais e internacionais que ingressam no Ceará (excluindo, Fortaleza) durante os últimos anos. Esta configuração não é resultado apenas de tais investimentos, mas também está ligada às práticas sociais efetivadas, relacionadas à pesca, ao veraneio e ao turismo. Considerando as intervenções públicas, privadas e comunitárias que visam produzir um espaço adequado para o turismo, procuro mostrar os efeitos da intensificação deste fenômeno sobre o modo de vida e o espaço vivido dos nativos do Cumbuco. A partir da observação etnográfica, identifico como o turismo tem alcançado moradores de áreas litorâneas e quais efeitos têm provocado no seu modo de ser e de viver.

Palavras-chave: Turismo. Populações locais. Efeitos. Cumbuco. Ceará.

1 Introdução

O artigo ora apresentado visa analisar a configuração de localidades litorâneas em destinos turísticos, com ênfase nas transformações socioculturais ocorridas nestas áreas. Trata-se de um estudo dos efeitos do turismo sobre populações locais gerados por meio de processos, apropriações e incorporações feitos por grandes empresários, poderes públicos, turistas e moradores.

Tendo em vista as intervenções, investimentos e práticas turísticas em áreas litorâneas, o *locus* empírico da pesquisa é a localidade do Cumbuco, situada no município de Caucaia, Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), Ceará, Brasil. A construção da Praia do Cumbuco como um destino turístico tem sido resultado de investimentos estatais e privados desde a década de 1990, contribuindo para que Caucaia se torne o município mais visitado pelos turistas nacionais e internacionais que ingressam no Ceará (excluindo, Fortaleza) durante os últimos anos.

¹ Este artigo foi apresentado na 29ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA), realizada entre os dias 03 e 06 de agosto de 2014, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. Uma versão foi publicada nos Anais do evento.

Esta configuração não é resultado apenas de tais investimentos, mas também está ligada às práticas sociais efetivadas, relacionadas à pesca, ao veraneio e ao turismo. Neste sentido, considerando as intervenções públicas, privadas e comunitárias que visam produzir um espaço adequado para o turismo, analiso as práticas sociais dos nativos e os seus processos de alteridade entre si, com veranistas e turistas, para entender os efeitos da intensificação do fenômeno turístico sobre o modo de vida e o espaço vivido dos nativos do Cumbuco.

Nativo é uma categoria êmica utilizada pelos indivíduos desta localidade para designar os pescadores, ou filhos, netos e bisnetos de pescadores que ocupam o território por várias gerações.

Como campo empírico, o Cumbuco é relevante pela ausência de estudos com uma abordagem socioantropológica nesta área. Os estudos existentes de pesquisadores da Geografia (ARAÚJO; PEREIRA; PAULA, 2010; MORAIS, 2010) abordam o espaço geográfico como um lugar produzido por meio de relações sociais, mas não tratam das práticas, regularidades, contradições e conflitos existentes em um núcleo habitacional com acentuada diversidade social.

Assim, é importante que as Ciências Sociais possam se debruçar sobre o fenômeno turístico como objeto de investigação, pois a expansão do turismo no Brasil ocorreu, principalmente, pela ocupação de espaços habitados por populações tradicionais, e os nativos moradores de áreas litorâneas estão vivenciando transformações socioculturais causadas pelos processos, apropriações e incorporações que envolvem o turismo. E, como afirmam Rodrigues e Santos (2012, p.69), o conhecimento produzido sobre as “populações que vivem em áreas de expansão do turismo (...) fornece subsídios para a proteção dos seus direitos”.

Os estudos científicos sobre turismo no Brasil são realizados, em sua maioria, pelas ciências econômicas e administrativas, cujo objetivo é analisar o crescimento e a movimentação da chamada “*indústria*” turística (BARRETTO, 2009). Contudo, mais do que uma atividade econômica, o turismo envolve espaços, pertencimentos, práticas e processos de alteridade. Com esta abordagem proposta, apresento um conhecimento sobre as dinâmicas socioculturais em localidades litorâneas que passam por intervenções para se tornarem espaços turísticos.

2 CUMBUCO: CONTEXTO E CAMPO DE PESQUISA

O Cumbuco é uma das localidades litorâneas do município de Caucaia e integra o roteiro turístico *Costa do Sol Poente*, junto com Iparana, Pacheco, Icaraí e Tabuba. Atualmente, as três primeiras localidades têm o veraneio como principal atividade econômica e de lazer, e Tabuba e Cumbuco, o turismo.

O processo de valorização das áreas litorâneas de Caucaia está ligado às práticas de veraneio, nas décadas de 1960 e 1970, uma prática de lazer oriunda essencialmente de Fortaleza. Contudo, a consolidação como uma localidade turística ocorre a partir da década de 1990, quando recebe investimentos estatais e privados como, por exemplo, os oriundos do Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste (PRODETUR/NE).

O PRODETUR/NE é um programa financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), e foi desenvolvido por estudos realizados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), em 1990, que identificaram o turismo como uma atividade com potencial de desenvolvimento econômico. O PRODETUR/NE visa financiar obras de infraestrutura, projetos de proteção do patrimônio histórico-cultural

e ambiental e o fortalecimento das instituições municipais e estaduais (LIMA, 2003). Estes investimentos tiveram o Cumbuco como uma zona prioritária, dotando a localidade com infraestrutura: construção e recuperação de vias de transporte, sistema de saneamento básico e urbanização da localidade (ARAÚJO; PEREIRA, 2011).

Outras práticas sociais efetivadas são as relacionadas ao turismo comunitário, no qual os indivíduos da própria localidade realizam práticas ligadas ao turismo, visando sua inserção nesta atividade econômica. Coriolano *et al.* (2009) apresenta estudos no Cumbuco sobre o turismo comunitário como uma estratégia de entrada daqueles com menores condições econômicas na cadeia produtiva do turismo, como os bugueiros da Cooperativa dos Condutores de Veículos para Passeios Turísticos (COOPTUR).

Concomitantemente, os ditos atrativos naturais, a construção de uma imagem turística baseada no *marketing* e propaganda voltados para o modelo *sol e praia* (ARAGÃO, 2005), a construção de empreendimentos e a substituição de pequenas pousadas por hotéis e *resorts* de maior porte, as práticas de turismo de aventura como os esportes náuticos (*windsurf* e *kitesurf*), passeio de *buggy*, quadriciclo, jangada e “*skibunda*”, o qual consiste em descer uma duna em uma prancha de madeira, escorregando até chegar à água de uma lagoa ou rio, são os fatores que contribuem para a construção do Cumbuco como um destino turístico.

Todavia, até a década de 1950, o Cumbuco era marcado apenas por práticas marítimas, pois era uma aldeia de pescadores com casas de palha, dispersas entre as dunas. Das décadas de 1950 a 1980, o veraneio como uma prática de lazer foi o principal fator de ocupação da área. No final deste período, os nativos falam da chegada de um engenheiro conhecido como Dr. Bosco, o qual procurou concentrá-los num loteamento de casas de tijolos. Em troca destas, o engenheiro ficou com os antigos terrenos, fez lotes e vendeu para a construção de casas de veraneio. Já nas últimas décadas, o Cumbuco tem sido marcado por uma ocupação turística com a construção de empreendimentos de padrão internacional.

Todos os fatores apresentados contribuíram para que Caucaia se tornasse o município mais visitado pelos turistas nacionais e internacionais que ingressam no Ceará (excluindo, Fortaleza) durante os últimos anos. De acordo com os *Indicadores 2013*, da Secretaria de Turismo do Ceará (SETUR, 2012), desde 2009, Caucaia está na primeira colocação da lista dos principais municípios visitados pelos turistas que ingressaram no Ceará, via Fortaleza, ficando na frente de Beberibe, Aquiraz, Aracati e Jijoca de Jericoacoara.

O turismo é a atividade econômica que mais cresce no contexto mundial. Tal tendência é justificada pela sua capacidade de se articular a outros fenômenos sociais, culturais e econômicos, gerar uma cadeia produtiva da economia e ser reconhecido como uma estratégia de desenvolvimento.

De acordo com dados do Ministério do Turismo (2010), esta atividade econômica já é importante para a economia brasileira, com participação de 0,77% no mercado mundial, enquanto que na década de 1990 era de 0,24%. Embora o turismo realizado no Brasil apresente um baixo índice de representatividade no cenário econômico mundial, são os países da América do Sul, inclusive, o Brasil, que apresentam as maiores taxas de crescimento.

O crescimento do turismo no Brasil se deu quando esta atividade econômica foi adotada como um fator de desenvolvimento, e a sua expansão ocorreu, principalmente, em espaços litorâneos, ocupados por populações consideradas tradicionais, e foi marcado pela expulsão destas em favor dos seus próprios benefícios (RODRIGUES, 2014).

No Ceará, a partir da década de 1980, com a ascensão de um novo grupo político autodenominado “governo das mudanças” que priorizou a indústria e os serviços (em destaque, o turismo) como setores modernizadores da economia cearense, o turismo tornou-se uma das áreas prioritárias da política de desenvolvimento dos governos estaduais, levando o estado, ao longo das últimas décadas, a ser um dos principais destinos turísticos do Nordeste brasileiro. Liderado por Tasso Jereissati, o grupo político era formado por jovens empresários que visavam à superação de práticas políticas clientelistas (GONDIM, 1995).

Conforme a SETUR/CE, em 2012, 2,9 milhões de turistas visitaram o Ceará. No estado, Fortaleza é o principal centro de recepção e distribuição dos fluxos turísticos, contando com um aeroporto internacional, vasta rede hoteleira e larga infraestrutura. A capital dinamiza áreas próximas como os municípios da sua RMF, principalmente, Caucaia, demarcando o turismo cearense como litorâneo e metropolitano.

Desta forma, o Cumbuco transforma-se em um núcleo habitacional com acentuada diversidade social, cultural e econômica e não está isento de conflitos, pois a atividade turística coloca em evidência os interesses divergentes: de um lado, o Poder Público, investidores, turistas, imigrantes e, do outro, moradores menos abastados.

3 ESPAÇO, TERRITÓRIO E PRÁTICAS: CATEGORIAS DE ANÁLISE

A proposta de compreender os processos de mudança social causados pela configuração de destinos turísticos traz consigo a demanda pela discussão dos conceitos de espaço e território, já que não há como afastar a análise dos efeitos do turismo sobre os nativos do Cumbuco sem discutir a relação dos indivíduos com o lugar, a valorização e o modo de produção do espaço.

O conceito de espaço é aplicável na medida em que tanto as intervenções quanto as práticas dos múltiplos indivíduos ocorrem num lugar não apenas concreto e com atributos naturais, mas relacional. Certeau (2012) apresenta uma leitura do espaço como um lugar praticado, isto é, produzido pelas práticas sociais e constituído por um sistema de significados. Práticas sociais entendidas aqui como hábitos, costumes, comportamentos e experiências dos indivíduos e grupos sociais.

Segundo a geógrafa Luchiarri, o espaço só se realiza por meio de “práticas sociais que erguem as paisagens, estabelecem relações de poder entre os territórios, os limites políticos, econômicos e naturais das regiões” (1998, p.2).

O território pode ser compreendido como um espaço de práticas, definido e delimitado por e a partir de relações de poder (SOUZA, 2000). Entendido como um campo de forças, traz entendimento sobre como as relações sociais são projetadas no espaço e como são constituídos os limites ou fronteiras simbólicas entre nós e os outros. Dessa forma, o estudo da constituição de territórios no Cumbuco coloca em evidência os interesses divergentes de turistas, grandes empresários, imigrantes, nativos e veranistas, e permite a análise das territorialidades físicas e simbólicas das práticas de trabalho, lazer e moradia desses atores sociais.

O desenvolvimento de estratégias de *marketing* voltadas para o modelo sol e praia não pode deixar de ser destacado como um elemento central na questão do turismo (ARAGÃO, 2005), pois intensificou as atividades de lazer e ócio no litoral, iniciadas quando esta área deixou de ser o “território do vazio” e passou a ser valorizada como objeto de desejo (CORBIN, 1989). Barreira (2005, 2013) mostra que o *marketing* baseado em imagens também acompanha descrições e roteiros difundidos nos catálogos e guias turísticos que expressam narrativas sobre o lugar. Nestes materiais, os espaços, as paisagens

e as edificações são evocados de modos diversos e revelam processos simbólicos de disputas.

Analisar a mercantilização do espaço é fundamental porque articula a esfera macroestrutural (relacionada ao poder político e econômico) com a microssocial (relacionada ao âmbito das experiências vividas), e é vista como um processo de subtração de relações sociais do lugar que envolve sentidos de pertença, identidade, relacionados ao sagrado e a vida material, para que os lugares se tornem um produto que seja incorporado como mercadoria no circuito cultural (SANTILLÁN; GUARDADO, 2010). A "indústria" turística se apropria dos sentidos culturais, adapta, inventa e produz outros sentidos relacionados às modalidades de turismo, como de aventura, e sol e praia. E, conseqüentemente, reproduz dinâmicas complexas de segregação socioespacial.

O fenômeno turístico se reflete no modo de vida da população local e acentua as disputas sociais entre progresso e tradição. De forma relativa, a produção de lugares turísticos para consumo é pensada como um processo de degradação ou, em outra perspectiva, as novas paisagens representam formas contemporâneas de sociabilidade e espacialização social. Contudo, na maioria dos casos, o resultado para as populações nativas é o estabelecimento de uma tensão entre novos e antigos usos, paisagens e funções.

Este movimento entre o velho e o novo, acelerado pela urbanização turística, gera novas paisagens, consome outras, traz à cena novos sujeitos sociais, elimina ou marginaliza outros e redesenha as formas de apropriação do espaço urbano, substituindo antigos usos e elegendo novas paisagens a serem valorizadas para o lazer (LUCHIARI, 1998, p. 3).

Graburn (2009) mostra que as primeiras abordagens sócioantropológicas, surgidas nas décadas de 1950 e 1960, sobre o desenvolvimento do turismo priorizavam as suas conseqüências em relação à mudança social. Todavia, esses trabalhos etnográficos eram baseados na categoria "impacto", a qual supunha apenas a existência de dois tipos de indivíduos, os anfitriões e os hóspedes, e considerava "que a presença de turistas era o vetor de mudança ativo enquanto a população local era o receptor passivo, cujo modo de vida tradicional era irreparavelmente alterado" (GRABURN, 2009, p.19).

Entretanto, as pesquisas mais recentes mostram que há agência (ação propositada) de ambas as partes e que os processos de alteridade não ocorrem apenas entre turistas e nativos, mas abrangem outras partes interessadas como o Poder Público, os grandes empresários e os imigrantes.

Sahlins (2003) analisa a mudança cultural como um processo induzido por forças externas, mas orquestrado e ressignificado pelos esquemas culturais dos nativos. Em seus arranjos sociais, os significados dados pelos indivíduos são reavaliados quando realizados na prática.

Sobre a relação entre turistas e nativos, Santos (2009) afirma que os habitantes de áreas litorâneas, que se beneficiam economicamente da presença dos turistas, estão mais interessados na função desempenhada por estes do que em recebê-los. "Os turistas passam a ser um mal necessário. Mal, porque sua presença incomoda. Necessário, porque seu dinheiro faz falta" (SANTOS, 2009, p.127). Assim, ao invés de ser visto apenas como uma força externa capaz de interferir no modo de vida dos nativos, o turismo se transforma em parte integral da cultura, visto como bom na medida em que favorece os interesses locais, por exemplo, quando valoriza as tradições ameaçadas, as festas populares, o artesanato e a pesca.

Graburn (2009) comenta a pesquisa de Brennan (2004) que trata a configuração de destinos turísticos como espaços transnacionais, os quais atraem não somente uma população flutuante, mas também mão de obra migrante de dentro e fora do país e estrangeiros dispostos a investir nesta atividade econômica.

Santos (2009), baseado em García Canclini (2003), propõe a interpretação desses lugares turísticos como híbridos, marcados por práticas sociais que existiam de forma separada, mas se combinam e geram novas estruturas e práticas. Nos espaços híbridos encontra-se uma multiplicidade de práticas que dão sentidos aos lugares, e não apenas sentidos de uma identidade unívoca. Baseado em Arantes (2000), percebo que os destinos turísticos não são os territórios sociais de identidade tematizados pela antropologia clássica. Analisados a partir da produção do espaço pelas práticas e relações socioespaciais e de poder, eles se caracterizam em uma complexa arquitetura de territórios e configurações socioespaciais efêmeras e híbridas.

[...] [A] experiência urbana contemporânea propicia a formação de uma complexa arquitetura de territórios, lugares e não-lugares, que resulta na formação de configurações espaço-temporais mais efêmeras e híbridas do que os territórios sociais de identidade tematizados pela antropologia clássica (ARANTES, 2000, p.106).

Assim, com base na análise da localidade do Cumbuco como um destino turístico e os efeitos sociais, culturais e espaciais para as populações locais, percebo como a valorização e produção do espaço é determinada pelas práticas e relações socioespaciais e de poder.

4 EFEITOS DO TURISMO SOBRE AS POPULAÇÕES LOCAIS

A influência do turismo sobre o desenvolvimento de uma localidade se expressa na transformação dos espaços físicos e na alteração da rotina de atividades dos nativos, além disso, contribui para mudanças socioculturais.

As transformações sociais, culturais e espaciais ocorridas no Cumbuco são uma forma de reorganização socioespacial que responde a uma demanda de segmentos mais privilegiados por uma “urbanização turística” (LUCHIARI, 1998). Esta visa adequar cidades e localidades para o consumo de bens, serviços e paisagens e, como resultado do processo de globalização econômica, associa o mundo ao lugar, o global ao local.

Harvey (2003) mostra que as redes de informação e a intensificação dos fluxos de pessoas, capitais e mercadorias, a partir da década de 1980, contribuíram para as transformações em várias dimensões da vida social, como o turismo.

O estudo do processo de urbanização turística de áreas litorâneas aproxima-se das análises dos fenômenos urbanos, na medida em que abrange questões como consumo do lugar, planejamento estratégico, *marketing* e competição entre localidades e a substituição de antigos usuários por novos. As ações do Poder Público e dos grandes empresários visam adequar os espaços turísticos como lugares de consumo, mas trabalham também com a ideia de consumo do lugar (ZUKIN, 2000). A articulação entre os setores público e privado se fortalece e, de forma semelhante às intervenções realizadas nos centros urbanos, leva à participação direta, sem mediações, dos capitalistas e empresários nos processos de decisão referentes às intervenções em áreas litorâneas (VAINER, 2002, p.88). Tais setores se apropriam do modelo de gerenciamento da empresa privada, tratando as localidades

litorâneas como uma mercadoria, transformada em coisa a ser vendida e comprada, destinada a um público consumidor específico: capital internacional e turistas.

No Cumbuco, a intensificação do turismo tem levado os nativos a um processo de mobilidade territorial, o qual consiste no deslocamento e construção de uma nova localidade, o Parazinho, nas dunas de Tabuba, aproximadamente, dois quilômetros de distância. Os nativos explicam que o Parazinho é formado pelos "*cumbuqueiros*", indivíduos que moravam em Cumbuco, venderam suas residências e construíram outras nesta localidade. Para os "*cumbuqueiros*", o Parazinho apresenta-se como a opção futura de todos aqueles que permanecem morando no Cumbuco atualmente.

Tais transformações socioespaciais reverberam, principalmente, na experiência de morar das populações locais, de pescadores e antigos agricultores, baseada em saberes e fazeres tradicionais. Experiência, no sentido dado por Benjamin (1985), como algo que está ligado, principalmente, às relações de trabalho, comunicação e memória: a experiência é resultado do trabalho porque está ligada a dimensão da práxis humana, e é uma questão de tradição e transmissibilidade porque a prática da recordação é responsável pela sua própria formação.

Experiência de morar porque, segundo Pierre Mayol (2013), a moradia faz o elo entre questões referentes ao espaço físico e às práticas culturais. O morar encontra suporte na localidade, entendida como o espaço necessário para o desenrolar da vida cotidiana na qual os indivíduos se reconhecem, e, também, expressa as formas como os indivíduos se organizam no seu dia a dia: os comportamentos visíveis como roupas e códigos de linguagem, e os registros simbólicos, isto é, o que cada um espera obter com o fato de se estabelecer em determinado espaço. Por parte dos nativos, as referências ao morar apresentam uma tensão entre passado e futuro, antigo e moderno, vantagens e desvantagens, consensos e conflitos, permanecer ou sair.

Além disso, no Cumbuco, o desenvolvimento do turismo tem sido um fator importante para a ocupação do solo por imigrantes europeus e, recentemente, sul-coreanos. Muitos estrangeiros têm sido atraídos para residir nessa localidade, contribuindo para uma forte especulação imobiliária na área. Enquanto a maior parte da literatura sobre o turismo coloca em evidência esta prática como uma forma de o homem escapar do seu processo de sedentarização progressivo (BECKER, 2001), percebo na localidade do Cumbuco que um dos efeitos do turismo é a ocupação do solo por estrangeiros. Imigrantes europeus e, recentemente, sul-coreanos abrem pontos comerciais, restaurantes, bares, constroem hotéis de luxo e compram residências na área, visando à intensificação do turismo.

No Cumbuco, grande parte dos setores de hotelaria e alimentação é da propriedade de imigrantes europeus, principalmente, portugueses e italianos. Todavia, em 2013, muitos trabalhadores sul-coreanos contratados pela Companhia Siderúrgica do Pecém (CPS), no município de São Gonçalo do Amarante, vizinho ao Cumbuco, têm comprado ou alugado imóveis para morar. Outros sul-coreanos que não vêm a trabalho, acabam vendo a possibilidade de abrir um negócio, e assim surgem restaurantes e lojas especializados para este tipo de imigrante (DIÁRIO DO NORDESTE, 21/05/2013).

Diante disso, percebo as estratégias dos indivíduos do lugar para permanecer morando nestes locais. No Cumbuco, a configuração de um destino turístico levou os nativos a desenvolverem formas de organização social. Eles criaram a Colônia de Pescadores Z-7, uma associação que concentra, aproximadamente, 60 pescadores de Cumbuco, Tabuba, Parazinho, Iparana e Sítios Novos.

A colônia envolve também todos os moradores da localidade, na medida em que promove projetos e atividades voltados a educação, esporte, saúde e religião. Em pesquisa de campo, a secretária da Colônia de Pescadores Z-7 relatou que na Festa do

Padroeiro, realizada em junho de 2013, na praça central do Cumbuco, houve a apresentação de um teatro de bonecos sobre o processo de expulsão indireta dos nativos gerada pela especulação imobiliária. Tal fato demonstra como outras dimensões da vida social abordam os problemas ocasionados pelo turismo.

O principal objetivo desta entidade é incentivar a produção da pesca, garantir os direitos dos nativos e discutir a participação na implementação do desenvolvimento turístico local. Nesse sentido, a Colônia de Pescadores Z-7 é o centro da vida sociocultural dos nativos do Cumbuco, pois é o espaço de discussão sobre as eventuais "vantagens" e também os "prejuízos" causados pelo turismo para a população nativa.

As principais preocupações dos indivíduos envolvidos com a colônia são: a intensificação das práticas turísticas, as consequências dos processos de alteridade sobre as normas, os valores e códigos sociais locais e a expulsão indireta ao longo do tempo gerada pela especulação imobiliária.

É interessante notar também como a categoria êmica "nativo" é utilizada neste processo: como uma tentativa de afirmar uma identidade local e como estratégia de diferenciação frente às mudanças socioespaciais futuras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, procurei me debruçar sobre os discursos, práticas e experiências dos moradores tradicionais de áreas litorâneas que passaram por intervenções turísticas, para entender como o turismo têm alcançado seu modo de vida e espaço vivido. E, também, procurei apresentar possibilidades de análise e reflexões sobre o turismo como objeto de estudo.

A investigação ora apresentada apontou para a vertente que vê o turismo como uma causa de exclusão, devido à forte especulação imobiliária e mobilidade territorial local com a expulsão indireta dos nativos para áreas próximas. Contudo, reconheço que o estudo desses processos demanda de mais análises sobre a relação entre turismo e espaço urbano. O Cumbuco como um lugar de pesquisa mostra como o processo de urbanização turística de uma área litorânea leva à subtração de relações sociais do lugar, que envolvem sentidos de pertença e identidade. A mercantilização do espaço torna os lugares um produto que será incorporado como mercadoria no circuito cultural.

Por outro lado, existem as formas de apropriação do turismo pelos nativos. Tais apropriações e incorporações do turismo no contexto local mostram como este fenômeno não pode ser analisado apenas como um fator negativo, pois as populações locais procuram ser inseridas na sua cadeia produtiva por meio da venda de artesanato e outros produtos, promoção de passeios de jangada e *buggy*, realização de festas tradicionais etc.

Seguindo um trajeto metodológico baseado em Michel de Certeau (2012), para quem as práticas sociais sejam de andar, morar, trabalhar e de lazer sugerem uma "retórica pedestre", entendo que as práticas enunciam significados e dão forma aos espaços por meio de atividades e movimentos diários. Assim, a construção de um destino turístico não é entendida apenas como resultado de intervenções, mas também de práticas, usos, trajetos e atividades dos indivíduos no lugar. A partir da observação etnográfica das "práticas microbianas", expressão comumente utilizada por Certeau para designar micro aspectos da vida social como o andar, cozinhar e morar, verifico como o turismo tem alcançado os moradores de áreas litorâneas, isto é, como tem sido apropriado por estes indivíduos e quais efeitos tem provocado no seu modo de ser e viver.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, Raimundo F. **Das práticas marítimas modernas à elaboração da imagem turística de Fortaleza/Ceará**. 2005. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Programa Regional de Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2005.

ARANTES, Antonio A. **Paisagens Paulistas: transformações no espaço público**. Campinas: Unicamp; São Paulo: Imprensa Oficial, 2000.

ARAÚJO, Enos; PEREIRA, Alexandre. O turismo e valorização do litoral metropolitano: espacialidade turística em Caucaia-CE. **Raega: Espaço geográfico em análise**, Curitiba, n.21, p.78-104, 2011.

ARAÚJO, Enos; PEREIRA, Alexandre; PAULA, Edson. Turismo litorâneo na metrópole cearense: o caso de Caucaia, Ceará, Brasil. **Conexões, Ciência e Tecnologia**, Fortaleza, v.4, n.1, p.72-81, nov. 2010.

BARREIRA, Irllys. **A cidade como narrativa**. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2013.

_____. Guias turísticos em Berlim. São Paulo. **Tempo Social**, v.17, n.1. p.299-320, jun. 2005.

BARRETTO, Margarita. Os estudos antropológicos sobre turismo no Brasil: uma história recente. *In*: GRABURN, Nelson *et al.* (Org.). **Turismo e Antropologia: novas abordagens**. Campinas: Papyrus, 2009.

BECKER, Bertha. Políticas e planejamento do turismo no Brasil. Caderno **Virtual de Turismo**, vol.1, n.1, 2001.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaio sobre literatura e história da cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1985).

BRASIL. Ministério do Turismo. **Estatísticas básicas de turismo**, 2010.

BRENNAN, Denise. **What's love got to do with it?** Transnational desires and sex tourism in the Dominican Republic. Durham: Duke University Press, 2004.

CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. 18.ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2012.

CORBIN, Alain. **O território do vazio: a praia e o imaginário ocidental**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

CORIOLOANO, Luzia *et al.* **Arranjos produtivos locais do turismo comunitário: atores e cenários em mudança**. Fortaleza: UECE, 2009.

GARCÍA CANCLINI, Nestor. **Culturas híbridas**. 4.ed. São Paulo: Edusp, 2003.

GONDIM, Linda. Os “governos das mudanças” no Ceará: um populismo weberiano? *In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS*, 19, 1995, Caxambu. **Anais do 19º Encontro Anual da Anpocs**. Caxambu: ANPOCS, 1995.

GRABURN, Nelson. Antropologia ou antropologias do turismo? *In: ___ et al.* (Org.). **Turismo e Antropologia: novas abordagens**. Campinas: Papirus, 2009.

HARVEY, David. **A condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1992.

LIMA, Josael J. S. **Turismo sustentável, alternativa de desenvolvimento local e conservação ambiental: uma análise interdisciplinar do PRODETUR-CE**. 2003. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Programa Regional de Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2003.

LUCHIARI, Maria Tereza. Urbanização turística: um novo nexos entre o lugar e o mundo. **Asociación Canária de Antropología**, n.4, 1998. Disponível em: <http://www.antropologiasocial.org/contenidos/publicaciones/otautores/fortcon.pdf>. Acesso em: 02 set 2013.

MAYOL, Pierre. Morar. *In: CERTEAU, Michel de; GIAR, Luce; MAYOL, Pierre* (Orgs.). **A invenção do cotidiano: morar e cozinhar**. 12 ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

MORAIS, Lúcia de Fátima S. **Para onde sopram os ventos do Cumbuco?** Impactos do turismo no litoral de Caucaia, Ceará. 2010. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Centro de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2010.

NOVO nicho de renda no Cumbuco com coreanos. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 21 maio 2013. Disponível em: <http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=1269726>. Acesso em: 03 set 2013.

RODRIGUES, Lea; SANTOS, Potyguara. Populações tradicionais, turismo e conflitos territoriais: estudo etnográfico em Tatajuba, Ceará. **Caderno do LEME**, vol.4, n.1, p.67-93, jan./jun. 2012.

RODRIGUES, Lea. Turismo como estratégia de desenvolvimento na América Latina: dilemas e perspectivas de um modelo excludente. *In: CARVALHO, Alba* (Org.). **Brasil e América Latina: percursos e dilemas de uma integração**. Fortaleza: UFC, 2014.

SAHLINS, Marshall. **Ilhas de história**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

SANTILLÁN, Ángeles; GUARDADO, Gustavo. Turismo, capitalismo y producción de lo exótico: una perspectiva crítica para el estudio de la mercantilización del espacio y la cultura. **Relaciones** 123, Verano, vol. 31, 2010.

SANTOS, Rafael. Hibridação cultural e turismo. *In: GRABURN, Nelson et al.* (Org.). **Turismo e Antropologia: novas abordagens**. Campinas: Papirus, 2009.

SECRETARIA DE TURISMO DO CEARÁ (SETUR). **Indicadores 2013**. Fortaleza, 2012. Disponível em: <http://www.setur.ce.gov.br/categoria1/estudos-e-pesquisas/Indicadores%202013.pdf>. Acesso em: 12 ago 2013.

SOUZA, Marcelo José Lopes. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. *In*: CASTRO, Iná; GOMES, Paulo; CORRÊA, Roberto (Org.). **Geografia: conceitos e temas**. 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

VAINER, Carlos B. Pátria, empresa e mercadoria: notas sobre a estratégia discursiva do Planejamento Estratégico Urbano. *In*: ____; ARANTES, Otilia; MARICATO, Ermínia (Org.). **A cidade do pensamento único: desmanchando consensos**. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

ZUKIN, Sharon. Paisagens urbanas pós-modernas: mapeando cultura e poder. *In*: ARANTES, Antonio A. **O espaço da diferença**. Campinas: Papius, 2000.

*Tourist destinations before local populations:
interventions, effects and practices at Cumbuco Beach, Ceará, Brazil*

Abstract

This paper analyzes the configuration of seaside places as touristic destinations, with a particular emphasis on the social and cultural transformations that the process unfolds. The aim is to study the effects tourism has on local populations through land use, takeover and forced ownership carried out by businessmen, the public sector, tourists and residents. The empirical research site is the beach resort of Cumbuco, situated in the municipality of Caucaia, of the Fortaleza Metropolitan Region, in Ceará, Brazil. The construction of Cumbuco Beach as a resort of touristic destination has been the result of state and private investments since the 1990s, thus contributing to Caucaia being the second most visited municipality by national and foreign tourists in Ceará over the past years, only after Fortaleza. This configuration is not merely the result of such investments; it is also intertwined with local social practices of fishing, establishments of holiday homes and tourism. Taking into account the public, private and community interventions aiming to produce an adequate space for tourism, I seek to demonstrate the intensifying effects of the phenomenon on the local livelihoods and space among Cumbuco residents. Through ethnographic observation, I identify how tourism has reached the residents of seaside areas and the effects it has on the local ways of being and living.

Keywords: *Tourism. Local populations. Effects. Cumbuco. Ceará.*

Artigo recebido em 06/11/2014. Aceito para publicação em 10/03/2015.